O CENTRO DE REFERENCIA TEXTIL/VESTUÁRIO – RELATO DE UM PROCESSO

Maria Cristina Volpi Nacif,
Professor Adjunto – Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da EBA/UFRJ
.

RESUMO:

Este artigo é o relato do desenvolvimento do projeto do Centro de Referência Têxtil/Vestuário por iniciativa e com a participação dos alunos de graduação da Escola de Belas Artes. O CRTV é um acervo que contem imagens, imagens em movimento, tecidos, vestuário e acessórios, organizados como materiotecas e banco de imagens para atender às necessidades didático-pedagógicas do Curso de Artes Cênicas, com foco em indumentária, atendendo aos alunos do Curso, da Escola de Belas Artes e de outras instituições. As ações necessárias para a realização do projeto contribuem para o despertar de diversas competências entre os alunos da EBA, além daquelas usualmente desenvolvidas ao longo de sua formação universitária.

Palavras-chave: materioteca, banco de imagens, formas vestimentares, figurino.

ABSTRACT:

This article is the account of the deployment of the Centro de Referência Têxtil/Vestuário (CRTV) - Textile/Clothing Reference Center, implemented by initiative of Escola de Belas Artes(EBA) graduation students. CRTV is a collection that contains images, images in movement, fabric, clothing and accessories, organized as a textile material storing bank and image data bank to fulfill the didactic and pedagogic needs of the Scenics and Arts course, with special emphasis in textile , as a request of EBA's courses students and other Institutions. The necessary actions taken to the project accomplishment have contributed to rising other competencies among EBA students, besides those usually developed along with the students university education.

Key words: *textile material storing bank, image data bank, apparels, costume.*

O contexto

Esta comunicação apresenta o desenvolvimento do projeto do Centro de Referência Têxtil/Vestuário no contexto do Curso de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e apóia-se na minha experiência de ensino em cursos de artes e design em universidades no Estado do Rio de Janeiro, ao longo de quinze anos. Minha própria vivência como pesquisadora me levou a reconhecer os benefícios de integrar o aprendizado a partir dos objetos e do entendimento de seus contextos históricos mais amplos.

Nesses cursos os alunos que pretendem se tornar designers, diretores de arte ou figurinistas, são levados a projetar, pesquisar ou conceber objetos. O que estes estudantes têm em comum é a necessidade de conhecer os objetos que fazem parte de seu contexto profissional, entendendo como são feitos, para que são usados e quais são os seus valores expressivos em termos culturais e estéticos.

Geralmente, as instituições de ensino superior possuem bibliotecas com acervos gerais e temáticos e videotecas onde os alunos podem pesquisar.

Tanto a cidade quanto o estado do Rio de Janeiro possuem importantes acervos bibliográficos e museus[1] públicos. As coleções da Casa de Rui Barbosa, do Museu Carmen Miranda, do Museu da República, do Museu Histórico Nacional no Rio de Janeiro, do Museu Imperial em Petrópolis, e da Casa da Hera em Vassouras, são alguns dos museus que possuem coleções de indumentária do séc. XIX e XX.

Nos últimos dez anos, seguindo uma tendência internacional, alguns desses museus ampliaram seus acervos de indumentária, ou desenvolveram uma política de valorização e visibilidade, através da restauração e melhoria da guarda de suas peças, além da realização de exposições temáticas. Neste mesmo período, novos cursos de design de moda foram criados no Rio de Janeiro[2], contribuindo com bibliotecas especializadas e em alguns casos, com a organização de tecitecas.

O incentivo à visitação de exposições de indumentária ou visitas aos acervos museológicos como estratégia para aproximar o estudante de seus objetos de estudo, é muitas vezes prejudicada pela carga horária de aula ou pela distancia entre os *campi* e a localização dos museus.

No âmbito da UFRJ, existe no acervo do Museu Nacional na Quinta da Boa Vista uma coleção de têxteis arqueológicos, exposta em 2006. Situado dentro da Escola de Belas Artes/UFRJ no prédio da Reitoria na Ilha do Fundão, o Museu Dom João VI possui um acervo de setenta e uma peças de objetos pessoais, composto por indumentária eclesiástica, jóias e relógios, leques, caixas e estojos e adornos femininos. O setor de obras raras do Museu possui obras clássicas do século XIX sobre indumentária como o *Histoire du Costume en France* de J. Quicherat, *Le costume chez les peuples anciens et modernes* de F. Hottenroth ou *Le costume civil em France du XIII au XIX siècle* de Camille Píton, entre outras.

Embora a UFRJ abrigue acervos significativos estes são pouco estudados e, portanto permanecem desconhecidos para o aluno de graduação. Em levantamento realizado em 2004, foi constatada pouca atualização em bibliografias de referência nas áreas de indumentária e têxtil. Já o acervo têxtil e de indumentária apontado eram praticamente desconhecidos.

Um dos primeiros desafios foi, portanto, encontrar uma maneira dos estudantes conseguirem uma primeira experiência da "coisa real".

O desenvolvimento do Centro de Referência Têxtil/Vestuário

O curso de Artes Cênicas da Escola de Belas Artes da UFRJ orgulha-se de seu papel pioneiro na formação de profissionais para atuarem como cenógrafos, figurinistas, diretores de arte e produtores culturais em teatro, cinema e televisão. O curso foi também, durante mais de vinte anos, o único no país a formar figurinistas.

No âmbito da Escola de Belas Artes, havia a formação em artes decorativas, que incluía figurino, cenografia e design de interiores. A visualidade em teatro, cinema, televisão e carnaval se davam a partir de uma formação bastante ampla, concorrendo para isso matérias teórico-práticas no campo das Artes Visuais, como história da arte, estética, gravura, escultura, pintura, desenho e técnicas de representação. Até o final da década de 1950, era oferecida a disciplina indumentária histórica, ministrada pela Profª. Sofia Magno de Carvalho. As disciplinas de cenografia foram ministradas pelo cenógrafo Santa Rosa, até 1956, ano de seu falecimento. A cenografia era uma especialização, oferecida até 1971 quando houve a reforma universitária, e os cursos foram transformados em graduação com duas habilitações: cenografia e indumentária.

Atualmente, as disciplinas de indumentária têm por objetivo geral capacitar o aluno a ler, pesquisar, analisar, criar e projetar figurinos, através de diversas técnicas de representação, habilitando-o a reconhecer os elementos da linguagem visual como recursos para esta representação.

Ao mesmo tempo, o aluno é instruído a reconhecer formas vestimentares, entendidas como linguagem e representação material e gráfica, associadas às diversas culturas passadas e presentes.

Os exercícios práticos em sala de aula visam incentivar no aluno a capacidade de expressar sua própria criatividade. As disciplinas de Corte e Montagem e a Oficina de Têxteis, complementando as de Indumentária, contribuem com o aspecto prático e experimental do estudo do figurino. Ao mesmo tempo, a pesquisa de campo leva o aluno a vivenciar aspectos da produção, necessários para a elaboração de projetos.

A necessidade de se reestruturar os cursos oferecidos no campo das Artes Cênicas para se adequarem às novas diretrizes curriculares, serviu de estímulo para o planejamento da melhoria do material didático e de acervos. Como primeiro passo para corresponder a um desejo dos alunos do curso de indumentária em organizar uma teciteca, visando atender aos conteúdos programáticos das matérias de figurino e procurar despertar nos alunos o interesse pela pesquisa científica (PIBIC) no âmbito do Curso de Artes Cênicas, surgiu o projeto do Centro de Referência Têxtil/Vestuário.

O projeto visa, portanto, disponibilizar materiais pedagógicos aos alunos da Escola de Belas Artes, através da organização dos seguintes acervos: um banco de imagens a serem utilizadas durante as aulas teóricas, representando indumentárias, tecidos, acessórios, jóias, ornamentos, pinturas corporais etc., de diversas culturas e épocas extraídas de fontes impressas ou não, copiadas e organizadas por conteúdo em meio digital (CD rom), acompanhadas de uma apostila com referências; um catálogo de resenhas do acervo bibliográfico da Instituição, além de um levantamento de títulos com vistas à atualização deste acervo; uma videoteca contendo filmes comerciais, didáticos e/ou técnicos com informações relevantes quanto aos conteúdos apresentados em sala de aula, além da elaboração de um catálogo dos títulos e respectivas resenhas; uma teciteca contendo amostras dos diversos materiais utilizados na cadeia produtiva têxtil/ confecção, incluindo itens de acabamento (galões, elásticos, passamanarias, linhas, agulhas, etc.) e fechamento de peças (fechos, botões, presilhas, velcro, etc.); um acervo de trajes e acessórios contendo peças de vestuário, sapatos, bolsas, cintos, chapéus, etc., acondicionados e catalogados.

Ao mesmo tempo, considerando que as informações relativas à elaboração e à utilização dos acervos demandam conhecimentos técnicos específicos, estão sendo

desenvolvidos estudos técnicos relativos à catalogação e guarda dos acervos. Além disso, são incentivados estudos relativos ao conteúdo dos acervos.

Pronto o projeto, o segundo desafio foi orientar os alunos nas tarefas a serem realizadas para se alcançar os objetivos estabelecidos. Embora existisse um interesse real, o desenvolvimento do CRTV dependia também de outras competências não previstas nos currículos dos cursos da EBA.

O processo de trabalho

Com a colaboração de alunos voluntários, o projeto se iniciou em 2005, quando foram propostas estratégias de ação para dar início ao Centro de Referência Têxtil/Vestuário. O acervo começou a ser formado a partir de doações. Paralelamente, os alunos foram sendo capacitados para a guarda do material coletado; também foram estabelecidas parcerias dentro da UFRJ que pudessem contribuir com conhecimentos específicos, conseguir bolsas de pesquisa e reformar sala e mobiliários existentes.

A dinâmica de trabalho se desenvolveu a partir de orientação e sugestões minhas, e das iniciativas e competências individuais de cada colaborador. A partir de um elenco de tarefas, cada aluno se responsabiliza por uma tarefa, com um número de ações e um prazo de conclusão. Através de um quadro de atividades, todos podem acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos e dar conta do que esta sendo proposto.

Alguns alunos traduziram para inglês, francês, espanhol, italiano e alemão a carta modelo com o pedido de doação que forneci. Os pedidos foram encaminhados para instituições no exterior, o que nos valeu algumas doações importantes.

As tecelagens e distribuidoras enviaram um grande número de amostras de tecidos, que atualmente compõem nossa teciteca. Conseguimos também doações de livros e vídeos, junto às editoras e distribuidoras.

O apoio da Divisão de Processamento Técnico do SIBI – Sistema de Bibliotecas da UFRJ é essencial, que contribui com orientação e treinamento.

A organização de visitas técnicas, o incentivo na participação em Congressos e Seminários e a realização de convênios foram estratégias empregadas para familiarizar os alunos com questões mais específicas.

Visitas realizadas no Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura, que possui um banco de imagens e na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, que possui um acervo de vestuário, serviram para que pudessem ser aperfeiçoados os procedimentos específicos para organização e guarda de imagens e objetos.

Na reserva técnica do Museu Paulista da USP em São Paulo, além das formas de guarda, os alunos tiveram contato com um estudo de controle de umidade e temperatura. Também no Centro de Produção da Rede Globo/Projac, no Rio de Janeiro foi possível ver como são guardadas e indexadas as peças do acervo de figurinos e acessórios.

Em 2006, um convênio firmado entre a UFRJ e o Museo del Traje de Madri na Espanha, facultou a uma de nossas alunas um estágio de quatro meses em conservação e guarda de objetos de indumentária, gerando um manual que serviu de base para o acondicionamento das peças do CRTV.

Além disso, os alunos são incentivados a participar de cursos de conservação e seminários[3] proporcionando a familiarização com aspectos técnicos de guarda e conservação de têxteis. Nesses encontros, é possível obter treinamento especializado ou assistir conferências e apresentação de trabalhos sobre técnicas de guarda e restauração de têxteis. Publicações e apostilas servem para atualizar os conhecimentos em termos do tratamento do acervo de trajes e acessórios.

Mais adiante, o projeto do CRTV ganhou bolsas de Iniciação Artística e Cultural (IAC) e de Iniciação Científica (PIBIC/UFRJ e FAPERJ). Como conseqüência direta, a obrigatoriedade desses bolsistas de participar anualmente na Semana de Iniciação Científica da UFRJ contribui para a vivencia dos alunos pesquisadores em eventos acadêmicos e troca de experiências. Outro evento, o Colóquio de Moda que ocorre anualmente também em diversas Faculdades no Brasil, também é um fórum de discussão especializado. Nesses encontros, alguns processos foram aprimorados, como, por exemplo, a organização da teciteca.

A sala prevista para a localização do CRTV e o mobiliário existente foram reformados e através de projeto financiado pela FAPERJ, foi possível a aquisição de equipamentos necessários para dar continuidade aos trabalhos.

Os resultados obtidos

Colecionar amostras ou fazer levantamentos pode ser uma tarefa sem fim. Levando-se em conta o espaço disponível e os objetivos a que se propõe a organização do CRTV, foram estabelecidos parâmetros para a constituição dos acervos. No caso da teciteca, priorizamos ter exemplos pontuais dos tipos de tecido de fibras naturais e artificiais. Para formar a coleção de vestuário e acessórios, foi feito uma linha do tempo, com os principais acontecimentos da história do Brasil; e também um levantamento de designers de moda e figurinistas, para direcionar os nossos pedidos de doação.

A partir das visitas técnicas foi possível o aperfeiçoamento de fichas de catalogação adequadas às necessidades da proposta do CRTV[4]. Os exemplos abaixo foram elaborados pelos alunos bolsistas para o acervo de imagens, a teciteca e o acervo de vestuário e acessórios.

1. Ficha de catalogação de imagem: banco de imagens e glossário

ASSUNTO:		
COLEÇÃO:		
NOME/TITULO:	A Deusa das Serpentes	
LOCAL:	Museu de Hieráclion, Creta	
DATA:	1700 - 1550 a.C.	
DESCRIÇÃO:	Deusa com braços elevados, serpentes nas mãos e gato sobre a cabeça.	
GÊNERO:	Estatueta	
MATERIAL:	Faiança colorida	
ORIGEM:	Knossos	

FONTE: NPD/FAU – pesquisa realizada pela bolsista PIBIAC Virginia Braz Assanti

2. Ficha de catalogação de vídeos:

TÍTULO:	Emma	LOCALIZAÇÃO:	Nº. 25
TÍTULO ORIGINAL:	Emma		
ANO DE LANÇAMENTO:	1997		
FORMATO:	DVD		
PRODUTOR:	Twentieth Century Fox		
DISTRIBUIÇÃO:	Europa Filmes		
DIREÇÃO:	Diarmuid Lawrence		
GÊNERO:	Comédia		

COR:	Colorido
DURAÇÃO:	107 minutos
ATORES:	Kate Beckinsale, Bernard Hepton, Mark Strong, Samantha Bond e James Hazeldine
ROTEIRO:	Douglas McGrath
DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA:	Ian Wilson
DIREÇÃO DE ARTE:	Michael Howells
FIGURINO:	Ruth Myres
CENOGRAFIA:	
DOADO POR:	Europa Filmes
DATA DE DOAÇÃO:	13/ 03/ 2008

Proposta de ficha desenvolvida pela bolsista PIBIAC Carolina Morgado Pereira

3. Ficha de catalogação de tecidos:

TECIDO PLANO	
NOME	Xadrez Listrado Maquinetado
COMPOSIÇÃO	100 % Algodão
LARGURA	1,60 m
PESO	239 g/m^2
CONSTRUÇÃO	Sarja 2 x 1
TÍTULO	Ne 40/2
LOCALIZAÇÃO	

MALHA	
NOME	Suedine
COMPOSIÇÃO	100 % Algodão
DENSIDADE	250 g/m^2
MÁQUINA	Circular
CURSO	Quadrante Malha
COLUNA	
LOCALIZAÇÃO	

FONTE: SENAI/CETIQT - pesquisa realizada pela monitora Alessandra Cavalcanti

4. Ficha de catalogação de trajes:

CLASSE	Objeto pessoal
SUBCLASSE	Objeto de indumentária
TITULO	camisola
NÚMERO DE INVENTÁRIO	
LOCALIZAÇÃO	Armário 10
FOTO	

DOADOR	Marta Isabel Ribeiro Gomes Gonçalves de Mello
USADO POR	Cláudia Ribeiro Gomes
DATAÇÃO	1959
DIMENSÕES	
AUTOR	s/a
ASSINATURA	s/a
DESCRIÇÃO DA PEÇA	Camisola de manga curta, com gola e abotoamento na frente.
DESCRIÇÃO DE PEÇAS COMPLEMENTARES	s/PC
DESENHO TÉCNICO	
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	
OUTRAS REFERÊNCIAS	
TÉCNICA/MATERIAL	Mista/algodão
COR	branco
OUTROS	
FOTO DO DETALHE	
DESCRIÇÃO:	Pala do peito e gola com aplicação de renda e bordado inglês

FONTE: Museu D. João VI, Tesaurus - pesquisa feita pelas bolsistas PIBIC Fernanda Garcia Nunes e Elisa Emmel Vilas

Uma vez definida a ficha de catalogação, foram feitas adaptações para a guarda do acervo. Tendo em vista os tipos de objetos que fazem parte do acervo atualmente, optou-se pela armazenagem plana e vertical.

Para a armazenagem plana, foram utilizadas as mapotecas existentes. As gavetas de madeira foram forradas com folha de polionda[5], e, em alguns casos utilizamos papel vegetal para forrar e envolver as peças individualmente. Ai foi armazenado roupas feitas de renda ou cambraia, peças menores, como as luvas, roupas de baixo e trajes infantis.

FOTO: Exemplo de armazenagem plana: luvas.

Casacos, paletós e vestidos, foram armazenados verticalmente, em cabides de plástico forrados com acrilon e algodão e cobertas com capas de algodão.

FOTO: Exemplo de armazenagem vertical: fraque, colete e gravata.

As capas empregadas foram os resultados do trabalho de duas bolsistas a partir do modelo empregado no Museo del Traje de Madri. Feitas com uma janela na lateral, forrada com poliéster transparente, para que se possa ver uma parte do traje, e um bolso para ser incluída uma fotografia da peça. Desse modo, fica mais fácil identificar rapidamente a peça.

FOTO: Modelo de capa desenvolvido pelas alunas Áurea Bezerra e Laura Bezerra, a partir da apostila "A Conservação preventiva" de Angélica da Silva Santos – aluna do Curso de Artes Cênicas – Indumentária, que realizou o treinamento resultante do convenio entre a UFRJ e o Museo del Traje/ Madrid/ES

Além disso, também foi elaborado um manual explicativo sobre as etapas da confecção das capas, em vias de publicação.

Breve conclusão

Na continuidade dos trabalhos, a Divisão de Processamento Técnico do SIBI/UFRJ, está em vias de completar a indexação das coleções videográficas, de trajes e acessórios na base de dados do SIBI.

O banco de imagens está sendo ampliado, com atualização do glossário correspondente. Uma página do NIO – Núcleo Interdisciplinar de Estudo da Imagem e do Objeto que abriga o projeto do CRTV está sendo elaborada e a partir daí será possível disponibilizar o acesso restrito ao banco de imagens.

O acervo de trajes e acessórios já está organizado e fotografado. Aguardamos os números do SIBI para a colocação do siglado[6] nas peças. Finalizando a armazenagem de todas as peças, as próximas ações dos bolsistas visam à elaboração de apostilas e catálogos. O passo seguinte será a manutenção das coleções, o estabelecimento das rotinas de utilização do acervo e o desenvolvimento de pesquisas sobre as peças que o compõe. O que sem dúvida se constitui um terceiro desafio.

Equipe

Coordenação

Profa. Dra. Maria Cristina Volpi

2005/2006

Alessandra Cavalcanti

Angélica da Silva Santos

Fernanda Garcia Nunes

Gabriela Alves da Costa

Isabella Navarro

Karinna Zarro Santos

Kelly Marilyn Scofano

Roberta Magalhães Martins

2007/2008

Anna Cristina Ferreira de Souza

Áurea Bezerra da Silva

Daniella Freitas Alves Firmo de Lima

Elisa Emmel Vilas

Fernanda Garcia Nunes

Laura Bezerra da Silva

Paula Bahiana Wotzasek

Suzane Albernaz Gomes

Virgínia Braz Assanti

2009/2010

Ana Beatriz Lopes Barbieri Correa

Áurea Bezerra da Silva

Carolina Morgado Pereira

Daiane Oliveira da Silva

Elisa Emmel Vilas

Eloy Monteiro

Rafaela Teixeira Abreu

Apoio

SIBI – Sistema de Bibliotecas da UFRJ

ASI/NCE – Área de Sistemas de Informação do Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ

---

[1] A partir do Guia de Museus Brasileiros. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000. (Uspiana – Brasil 500 anos). No Estado do Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro); Museu de História e Artes do Estado do Rio de Janeiro (Niterói); Museu Imperial (Petrópolis); Museu Carmen Miranda (Rio de Janeiro); Museu Casa de Benjamin Constant (Rio de Janeiro); Museu Casa de Rui Barbosa (Rio de Janeiro); Museu da Academia Nacional de Medicina (Rio de Janeiro); Museu da Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro (Rio de Janeiro); Museu da Polícia Civil (Rio de Janeiro); Museu da República (Rio de Janeiro); Museu do Trem (Rio de Janeiro); Museu dos Teatros do Rio de Janeiro; Museu Histórico e Diplomático - Palácio Itamaraty (Rio de Janeiro); Museu Histórico Nacional (Rio de Janeiro); Museu Naval e Oceanográfico (Rio de Janeiro); Museu Sacro (Rio de Janeiro); Museu Casa da Hera (Vassouras); em São Paulo: Museu do Ipiranga/USP (São Paulo), na Bahia: Instituto Feminino da Bahia (Salvador), SIBI – Sistema de Bibliotecas da UFRJ, Museu Dom. João VI (EBA/UFRJ) e Museu Nacional da Quinta da Boa Vista/UFRJ.

[2] O primeiro curso superior em Desenho de Moda, da Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo, começou a funcionar em 1988, originando-se da disciplina Desenho de Moda, introduzida nos Cursos de bacharelado e licenciatura em Desenho e Plástica, no currículo desde 1967. No Rio de Janeiro, o Senai-Cetiqt fundou em 1985 o curso técnico de Estilismo Industrial. Na década seguinte houve um *boom* na oferta de cursos de graduação na área de moda. Surgiram em diversos estados brasileiros, localizados em cidades onde a produção têxtil e de confecção encontrava-se consolidada e sua população comprometida com esse processo: em São Paulo, na Faculdade Anhembi-Morumbi e na Universidade Paulista (1990); na Universidade de Caxias do Sul, RS (1993); em Fortaleza, na Universidade Federal do Ceará (1994); no Rio de Janeiro, na Universidade Veiga de Almeida, (1995); na Universidade Estadual de Londrina, PR (1997); em Curitiba, na Universidade Tuiutí do Paraná (1997); na Universidade Regional de Blumenau, SC (1997); em São Paulo, o Centro de Educação em Moda (SENAC-Esmod) (1998) e no Centro de Educação Superior de Maringá, PR (1999). Atualmente, existe no Rio de Janeiro, cursos de design de moda na PUC-Rio, na Universidade Veiga de Almeida, no Senai-Cetiqt, na UNIVERSO, na UNESA, entre outros.

[3] Seminário Internacional realizado no Museu Paulista da Universidade de São Paulo entre os dias 08 a 13 de maio de 2006.

[4] Tomou-se como base a ficha de tecidos do SENAI/CETIQT, a ficha de indexação do Museu D. João VI, a ficha do banco de imagens do Núcleo de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Arquitetura da UFRJ e os anais do Seminário Internacional Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções, Museu Paulista, USP, maio 2006.

[5] Algodão sintético (acrilon), utilizado como suporte e cabides; polionda, para embalagem e suporte plano de vestidos frágeis, pesados ou de grandes dimensões; etaflon de diversas espessuras, para forrar, e para construção de suportes.

[6] Colocação do número de inventário (siglar).

Referencias

AZEVEDO, Elizabeth R., VIANA, Fausto. *Breve manual de conservação de trajes teatrais*. São Paulo: ECA/USP, 2006.

BACHMANN, Konstanze e RUSHFIELD, Rebecca Anne. Princípios de armazenamento. In: MENDES, Marylka. Org. *Conservação: conceitos e práticas*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2001. PP. 83-93.

BROOKS, Mary, et al. *Restauração e conservação: algumas questões para os conservadores. A perspectiva da conservação de têxteis*. Anais do Museu Paulista. Nova Serie São Paulo, v.2 , p.235-250. jan./dez. 1994.

CUNHA, Almir Paredes. *Dicionário de Artes Plásticas*. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ, 2005.

DICTIONAIRE de la mode au XX e siècle. Paris: Ed. du Régard, 1994.

TOLEDO DE PAULA, Teresa Cristina, ed. *Tecidos e sua conservação no Brasil: museus e coleções.* São Paulo: Museu Paulista da USP, 2006.

TOLEDO DE PAULA, Teresa Cristina. *Conservação de têxteis históricos: uma biografia introdutória*. Anais do Museu Paulista. Nova Serie São Paulo, v.2, p.301-19, jan./dez. 1994.

THE Council for Museums, Archives and Libraries. Parâmetros para a conservação de acervos: um roteiro de auto-avaliação. São Paulo: EDUSP: Fundação Vitae, 2004.

VÁRIOS AUTORES. Vêtements et Sociétès II. Paris: L'Ethnographie, 1984.

MARIA CRISTINA VOLPI NACIF

Possui graduação em Artes Cênicas - Cenografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1985), mestrado em Artes Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1993) e doutorado em História pela Universidade Federal Fluminense (2000). É professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, atuando no Curso de Artes Cênicas/Indumentária e no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais na linha de pesquisa Imagem e Cultura. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em História da Arte, atuando em pesquisa principalmente nos seguintes temas: vestuário, figurino, linguagem visual e cultura material.